O protagonismo brasileiro em tempos de Rio+20

fbds

RIO +20

ÍNDICE

1. Apresentação 04

• Nosso olhar 08

2. O Desenvolvimento Sustentável 10

3. A FBDS 16

• Perfil da Governança 22

4. Linha do Tempo FBDS 24

5. O Desenvolvimento Sustentável e a FBDS,
por Israel Klabin 30

6. A Rio+20 38

• O que foi 40

• O evento em números 42

• Nossa expectativa (artigos publicados) 44

7. FBDS+20 50

- Relevância da FBDS 52
- Mobilização de Atores 53
- A Nova Economia 54
- Sustentabilidade Urbana 55
- Publicações FBDS 57
  - Diretrizes para uma Economia Verde no Brasil 57
  - Guia Rio+20 58
- Repercussão na Mídia 59
  - Resultados FBDS+20 59

8. O que vem pela frente 60

Créditos 64

1. Apresentação

Objetivo

A ideia desta publicação surgiu da intenção de documentar a evolução do papel protagonista do Brasil no tratamento da sustentabilidade e em todos os temas que permeiam ações, no âmbito global, em prol da agenda do desenvolvimento sustentável.

O nascimento da **Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)** é fruto desta evolução. Ao longo dos 20 anos de sua existência, a FBDS tem trabalhado para cumprir a sua missão, a saber: difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade e influenciar seus públicos de interesse, por meio de geração de conhecimento, contribuição para a formulação de políticas públicas e realização de projetos de consultoria.

Esta publicação traz para a temática do desenvolvimento sustentável o olhar de uma entidade que não só acompanhou a evolução do tema, inclusive pela diversificação das frentes em que atua, como também participou de forma relevante dos momentos decisivos desta trajetória.

Contexto

O documento utiliza como pano de fundo o pioneirismo da FBDS no Brasil e a série de atividades desenvolvidas pela entidade durante a última Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20. Este conjunto de ações foi intitulado **FBDS+20**, fazendo referência ao momento de realização do evento - vinte anos após a Rio 92, a primeira Conferência da ONU na cidade, e ao aniversário da FBDS.

Para a elaboração das atividades pontuais da FBDS durante a Rio+20, aqui relacionadas em detalhes, a entidade usou a sua *expertise* para promover a integração de partes interessadas, atrair públicos diferenciados, fomentar discussões, estimular pensamentos, identificar soluções e novos caminhos e desenvolver a interface entre governos, comunidade científica, iniciativa privada, ONGs e sociedade civil em torno de propostas e ações que visam estimular a agenda do desenvolvimento sustentável.

Conteúdo

A história da FBDS mescla-se à linha do tempo da sustentabilidade. Nos capítulos a seguir, é possível acompanhar principais projetos, eventos, parcerias e publicações realizadas pela Fundação, a trajetória dos debates e evolução dos temas sobre o desenvolvimento sustentável, detalhes e resultados da Rio+20, a participação da Entidade no maior evento promovido pelas Nações Unidas no Brasil, e ainda conhecer as perspectivas da FBDS para o desenvolvimento desta agenda para os próximos anos.

Boa leitura.

Nosso olhar

"A humanidade vive o fim de dois ciclos: o histórico e o econômico. Tenho esperança de que essa confluência de fim de ciclos seja aproveitada para estabelecer novas relações sociais, econômicas e ambientais. Estamos no momento certo para mudar. Encontrar soluções para os problemas atuais é o caminho para construirmos o mundo sustentável do amanhã."

Israel Klabin

"Temos o grande desafio de acoplar novas vertentes e variáveis aos processos decisórios, rumo ao desenvolvimento sustentável. É uma mudança e, como qualquer processo de transformação, requer ousadia e perseverança. Vamos trabalhar para continuar influenciando o setor produtivo e estimular o engajamento das empresas e demais atores relevantes nesta agenda."

Clarissa Lins

“Toda a dinâmica da sociedade atual deve ser repensada em termos de sua sustentabilidade a longo prazo. Nossos processos produtivos, padrões de consumo e modelos de governança ainda refletem uma realidade pretérita, incompatível com os limites planetários. O impasse que vivenciamos somente poderá ser superado através do desenvolvimento científico e tecnológico, do aperfeiçoamento dos sistemas educacionais e da ascensão de lideranças inovadoras.”

Walfredo Schindler

“A Rio+20 foi um importante passo na direção do desenvolvimento sustentável ao estipular processos e prazos para definir os objetivos a serem adotados por todos os países e ao iniciar um processo para estabelecer novas métricas de medição do progresso, que vão além do tradicional PIB. Para que esse processo resulte em avanços reais, é preciso que seja alimentado por rica reflexão e sólida fundamentação. Contribuir para esse processo é a essência da missão da FBDS.”

Branca Americano

2. O Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento Sustentável

A capacidade de interferência do homem na natureza aumentou significativamente a partir da Revolução Industrial, produzindo desequilíbrios cada vez mais relevantes no meio ambiente. No início da década de 70, as questões relativas à sustentabilidade ambiental começaram a ganhar corpo por meio dos primeiros estudos científicos realizados e, ao ser incorporado pelas Nações Unidas, o tema conquistou dimensões políticas.

O primeiro grande evento com efeito mundial sobre as preocupações da humanidade com relação ao meio ambiente e à sustentabilidade teve lugar em Estocolmo, em 1972, quando as Nações Unidas realizaram a Conferência sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano. Naquela ocasião, foram discutidos os potenciais efeitos nocivos das mudanças climáticas globais, bem como agendadas futuras reuniões internacionais para o acompanhamento desse assunto. É nesta Conferência que o termo "**desenvolvimento sustentável**" é aceito e amplamente difundido, dando origem à noção de que cidadãos, governos e empresas devem desempenhar esforço conjunto para preservar o meio ambiente.

O “desenvolvimento a qualquer custo” vinha sendo questionado por todos, inclusive por algumas empresas. Estudos científicos não deixavam margem a dúvidas quanto aos perigos do crescimento desenfreado e sem controle. Mesmo sem compreender a extensão e abrangência dos temas que compunham o conceito do desenvolvimento sustentável, o mundo iniciava uma busca vital por esclarecimentos e soluções.

Em 1987, foi criada a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida naquele momento por Gro Harlem Brundtland, primeira Ministra da Noruega. Nesta Comissão, constatou-se a incompatibilidade do desenvolvimento sustentável com os padrões de consumo e produção vigentes. Assim, por meio dela, foi lançado o Relatório Brundtland, documento que consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, que exige o equilíbrio entre três pilares: econômico, social e ambiental.

Vinte anos após o primeiro encontro sobre o tema, foi realizada, no Rio de Janeiro, a maior Conferência da história até então, a Rio 92 (ou Eco 92). O evento foi um marco mundial na discussão dos problemas ambientais e, na visão dos ambientalistas, inaugurou uma nova etapa. Lideranças mundiais passaram a admitir a existência de grandes problemas e o evento teve repercussão global, com a participação de mais de 100 nações.

A busca por padrões de consumo, que se revelaram incompatíveis com a capacidade de suporte do planeta, apontava para um caminho perigoso e cada vez mais insustentável. A questão ambiental tornou-se prioritária e foram celebrados, na Rio 92, importantes acordos internacionais, com destaque para as Convenções do Clima e da Biodiversidade, além da Agenda 21.

Aquele foi um ano de singular importância para o desenvolvimento sustentável. Nele, também nasceu a FBDS, uma instituição pioneira e sem fins lucrativos, de base técnico–científica, que teria o grande desafio de empunhar a bandeira do desenvolvimento sustentável no Brasil e atuar como um núcleo gestor de *expertises* e de interfaces entre diferentes agentes de variados setores.

A 19ª Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas, mais conhecida como Rio+5, foi uma reunião realizada em Nova York, Estados Unidos, entre 23 e 27 de junho de 1997. Israel Klabin, como presidente da FBDS, liderou também duas comissões nesta Conferência: o Comitê Anfitrião Brasileiro, no qual atuou como presidente, e o Comitê Internacional da Rio+5, como co-presidente. A Conferência teve o objetivo de identificar as principais dificuldades de implementação da Agenda 21, impulsionar as negociações e criar ambiente político para a aprovação do Protocolo de Kyoto, em dezembro do mesmo ano.

Dez anos depois da Rio 92, aconteceu a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), em Joanesburgo. O evento buscava aprofundar o diagnóstico das conferências anteriores e ampliar a discussão acerca de temas como água, energia, saúde, ecossistemas, agricultura e biodiversidade. Foram firmados compromissos com o desenvolvimento sustentável e com o combate à pobreza, mas a reunião desapontou por ter sido pouco representativa.

O cenário mundial da década seguinte era de grandes expectativas. Havia uma crise global em curso e o questionamento sobre a reformulação do modelo econômico na direção de opções mais sustentáveis, com novos padrões de consumo, socialmente inclusivos, tornava-se latente. Chefes de Estado e de governo, representantes de ONGs, empresas e setores da sociedade civil, reuniram-se mais uma vez para debater os rumos do planeta, buscando conciliar progresso, inclusão social e menores agressões ao meio ambiente.

É neste contexto que se realizou, em junho de 2012, a Rio+20, com o objetivo de buscar soluções e reverter uma situação insustentável no que diz respeito ao equilíbrio entre o homem e a natureza. Tendo a crise financeira como pano de fundo, o desafio foi, essencialmente, estabelecer diretrizes para que crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental caminhem juntos. Em outras palavras, definir como todos os países, em conjunto, podem promover o chamado desenvolvimento sustentável, que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Esta foi a última e maior Conferência já realizada pela ONU.

3. A FBDS

A FBDS

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável foi constituída em 1992 como uma organização sem fins lucrativos. Pautada pela autonomia de pensamento e por critérios técnico-científicos, nasceu com a vocação de estimular o pensamento sobre o desenvolvimento sustentável em suas diversas esferas e difundir as melhores práticas de meio ambiente e sustentabilidade no Brasil.

Idealizada e concebida por Israel Klabin, Erling Lorentzen e Eliezer Batista, a Fundação iniciou suas atividades buscando adicionar conhecimento multidisciplinar à sua filosofia. Para isso, trilhou três caminhos distintos: organizou os primeiros seminários no Brasil para fomentar o conceito do desenvolvimento sustentável, integrou respeitados especialistas e autoridades técnico-científicas ao seu quadro direcional e estabeleceu parcerias de extrema importância com instituições acadêmicas.

Incremental Costs e Baseline, conceitos que avaliam se um projeto é considerado *business as usual* ou se apresenta algum indicador de benefício ao desenvolvimento sustentável, eram dois princípios muito debatidos na década de 90. A Fundação foi a primeira organização a lançar a semente desta discussão no Brasil, com a realização de dois seminários sobre os assuntos no Rio de Janeiro. Os eventos atraíram público, nacional e internacional, formado em sua maioria por estudiosos, especialistas, sociedade civil e ONGs, poucas empresas e alguns membros do setor governamental. Desta forma, a FBDS começa a se posicionar como ator pioneiro no setor ambiental.

Durantes três anos subsequentes à sua criação, a FBDS se dedicou a organizar um grupo interno de profissionais capacitados e a investir na edificação dos conceitos ligados ao desenvolvimento sustentável. O primeiro e importante projeto desenvolvido e aplicado pela instituição foi contratado pelo governo brasileiro e realizado em parceria com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O **Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia** desenvolveu a metodologia de mapeamentos e gestão territorial que cruza informações sobre o meio físico, a geologia, a vegetação, o relevo e a topografia, o sistema viário, hidrografia e a socioeconomia das áreas. Realizado em 1995, ganhou ressonância nacional ao ser apresentado formalmente ao então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a ministros e representantes do Congresso Nacional.

O sucesso deste projeto abriu uma janela de oportunidades para que a FBDS diversificasse suas frentes de atuação. Já havia maturidade conceitual e embasamento técnico, dentro da organização, que permitissem a criação de instrumentos de negociação para que as empresas pudessem desenvolver suas atividades e fornecer, ao mesmo tempo, apoio à comunidade com compensações ambientais. Naquele momento, a Fundação intensificou parcerias com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e outras instituições acadêmicas e incluiu novas frentes em sua agenda de trabalho, como as áreas de recursos hídricos e mudanças climáticas.

No ano de 1997, a FBDS consolidou uma parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA) e com o Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE), para trabalhar na elaboração do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). A proposta do mecanismo consiste na implantação de um projeto em um país em desenvolvimento com o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEEs) e contribuir para o desenvolvimento sustentável local. Cada tonelada de CO2 equivalente não emitida ou retirada da atmosfera se transforma em uma unidade de crédito de carbono, chamada Redução Certificada de Emissão (RCE), que pode vir a ser negociada no mercado mundial. O MDL foi incluído como instrumento de flexibilização das metas de gases de efeito estufa no Protocolo de Kyoto e marca especial contribuição da FBDS nas negociações internacionais da agenda da sustentabilidade.

Em meados de 2004, o momento político-econômico do Brasil e o surgimento de novos temas de interesse no mercado impulsionaram a reestruturação da FBDS. A Fundação repensou sua condição institucional, disposta a fazer a transição para um modelo de atuação com visão de futuro. A incorporação de novos colaboradores de diferentes vertentes, agregando atributos e competências, permitiu a abertura de um leque de opções de atividades e marcou o renascimento da Fundação.

Consolidam-se, nesta fase, três grandes áreas de atuação na Entidade: **Conservação e Uso Sustentável de Recursos Naturais, Mudanças Climáticas Gerais e Carbono** e **Sustentabilidade Corporativa**. Em cada uma delas, a FBDS tem como diretriz a geração de conhecimento, alinhada ao desenvolvimento de projetos aplicados de consultoria. Começa a se formatar o modelo, hoje vigente na Entidade, de *think tank* e consultoria.

A partir dessa diversificação, a FBDS entendeu que o setor empresarial também era ator fundamental a ser engajado. Naquele momento, a sustentabilidade deixava de ser vista pelas empresas apenas como um elemento restritivo e passava a representar

novas oportunidades. A inserção da agenda de sustentabilidade no processo de tomada de decisões das empresas começava a se transformar em um fator agregador de valor aos negócios e havia espaço para trabalhar de forma positiva a agenda ambiental. Atenta a este potencial, a FBDS estruturou a área de sustentabilidade corporativa e a classificou como tema-chave nos campos de atuação da Instituição.

De 2005 a 2007, a Fundação firmou parcerias institucionais importantes que conferiram valor ao seu posicionamento no mercado neste nicho de sustentabilidade corporativa. A primeira delas, com a renomada escola de negócios IMD (*International Institute for Management Development*), focava no desenvolvimento de metodologia de análise da sustentabilidade em alguns setores de negócios brasileiros. Desta parceria, foram produzidos relatórios de pesquisa em 5 diferentes setores brasileiros (alimentos e bebidas, energia elétrica, papel celulose, setor financeiro e açúcar e álcool), que foram, posteriormente, apresentados em seminários na BM&FBOVESPA, a Bolsa de Valores de São Paulo.

A segunda parceria foi com o SustainAbility, conceituado *think tank* e consultoria independente inglês de atuação global, que produziu análises aferindo qualidade a uma das principais ferramentas da sustentabilidade corporativa, o relatório de sustentabilidade. Lançaram avaliações que se tornaram referência e cunharam grau de exigência e qualidade aos relatórios de sustentabilidade no Brasil.

O reposicionamento mais recente da FBDS aconteceu em 2011. Por um lado, a antiga área de Mudanças Climáticas Gerais e Carbono ampliou seu foco de atuação, no intuito de contemplar projetos ligados a água, por exemplo, e passou a nomear-se **Carbono e Ativos Ambientais**. Por outro lado, a área de Conservação e Uso Sustentável de Recursos Naturais foi substituída pela de **Políticas Públicas**, reforçando claramente o papel de contribuição para o debate de interesse público que a Entidade pretende ter nos temas ambientais.

Perfil da Governança

A FBDS foi fundada por 24 empresas brasileiras de diversos setores da economia. Embora sua criação tenha sido ancorada no setor privado, teve seu perfil de atuação fundamentalmente pautado na independência e autonomia. A Fundação mantém-se com os recursos gerados pela prestação de serviços e execução de projetos, bem como apoio a iniciativas de pesquisa aplicada.

Sua estrutura organizacional é composta pelo **Conselho Superior** – integrado por um representante de cada empresa fundadora, o **Conselho Curador**, o **Conselho Fiscal** e a **Administração**.

Fortalecimento Institucional

O primeiro estatuto da FBDS determinava que os 24 membros que fundaram a entidade deliberassem em conjunto sobre os rumos das atividades da Instituição. Era uma condição que se revelou ineficiente ao longo dos anos. Assim, em 2004, houve o entendimento da necessidade de reformulação do modelo de governança da Entidade.

O novo modelo, em vigor até hoje, determina que o Conselho Superior tenha como atribuição básica eleger os membros dos Conselhos Curador e Fiscal. Por sua vez, o Conselho Curador, formado por até 7 membros qualificados e influentes em suas áreas de atuação, passou a ter papel determinante e atuação realmente engajada nos rumos da Fundação. Em reuniões trimestrais, o Conselho atua de forma independente, sendo responsável pela supervisão de metas estabelecidas e cobrança de resultados, sempre visando o fortalecimento institucional da FBDS.

O atual Conselho Curador da FBDS – eleito em meados de 2012 e com mandato de 3 anos - é composto por Israel Klabin, presidente, Henri Philippe Reichstul, Maria Silvia Bastos Marques, Thomas Lovejoy, Jerson Kelman, José Luiz Alquéres e Fabio Feldmann. Trata-se de um grupo que une sólida experiência em negócios e forte conhecimento técnico-científico, inclusive internacional.

A administração da FBDS reporta-se ao Conselho Curador, de forma permanente e por meio de reuniões trimestrais. É composta por Israel Klabin, Walfredo Schindler, Clarissa Lins e Branca Americano. Responsável pela avaliação e gestão dos projetos e prestação de serviços, a administração atua de forma colegiada, alocando os melhores recursos disponíveis, internos e externos, a cada projeto. Por sua vez, o Conselho Fiscal garante uma visão isenta e independente dos resultados econômico-financeiros da Entidade.

4. Linha do Tempo FBDS

Linha do Tempo FBDS

1992

- Lançamento da FBDS
- Workshops sobre *Incremental Costs* no Brasil
- Atuação na Rio 92

1994

- Publicação: O Sequestro de CO2

1995

- Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia
- Desenvolvimento do Método de Análise Gestão Territorial
- Parcerias com USP, COPPE UFRJ e Unicamp

1997

- Workshop: *Forest Policies and Sustainable Development in the Amazon*
- Relatório Técnico da hidrovia no Rio Paraguai
- Israel Klabin preside o Comitê Anfitrião Brasileiro na Rio+5
- Contribuição para o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

Quarta-feira, 14 de dezembro de 1994 — 2ª EDIÇÃO

24 • O Mundo/Ciência e Vida

'Workshop' debate Convenção do Clima

CRISTINA FERNANDES

Representantes de mais de 20 países estão discutindo num workshop no Rio como aplicar a Convenção do Clima — assinada por 156 países durante a Rio-92 — sem comprometer o crescimento dos países em desenvolvimento nem entrar em conflito com os países ricos. O documento prevê que as emissões na atmosfera dos gases que provocam o efeito estufa não podem ultrapassar no ano 2000 os níveis atingidos em 1990.

O presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, Israel Kla-

Chiquito Chaves

Klabin: estratégia contra efeito estufa

os maiores responsáveis pelas mudanças climáticas da Terra — bilhões de dólares para

Chicago Climate Exchange

1998

- Publicação: Conservação da Biodiversidade na Amazônia Brasileira

2002

- Intensificação da atuação junto às empresas
- Projetos em Recursos Hídricos
- Projetos em Gestão Territorial
- Publicação: As Mudanças Climáticas Globais e as Oportunidade para a Indústria Brasileira

2003

- FBDS no Conselho do *Chicago Carbon Exchange* (CCX)

2004

- Reestruturação da gestão da FBDS
- Fortalecimento Institucional - reformulação do Conselho Curador
- Diversificação dos temas de atuação

2005

- Parceria com a *International Institute Management Development* (IMD), na área de sustentabilidade corporativa

2008

- Parceria com Sustain-Ability, renomado *think tank* inglês com atuação em sustentabilidade

- Publicações:
Rumo à Credibilidade 2008 - a primeira avaliação sobre qualidade dos relatórios de sustentabilidade feitos no Brasil

Os Fatores Limitantes à implementação de Medidas Mitigadoras do Aquecimento Global, em parceria com AES

Posicionamento Atual do Brasil nas Negociações para o Pós-Kyoto, em parceria com AES

2009

- Projeto "Coalizão de Empresas pelo Clima"

- Workshop Eventos Climáticos Extremos - *Carbon Dioxide Capture and Storage* (CCS), em parceria com a Shell

- Publicações:
Mudanças Climáticas e Eventos Extremos no Brasil, com evento de lançamento no Jardim Botânico, em parceria com o Lloyds Brasil

Caderno do 1º Seminário Brasileiro sobre o CCS (*Carbon Dioxide Capture and Storage*)

Conjunto de estudos Coalizão de Empresas pelo Clima

2010

- Relatório sobre Recursos Hídricos - Relatório Stern

- Workshop *Cap and Trade* no Brasil

- Publicações:
Rumo à Credibilidade 2010

Panorama da gestão para a sustentabilidade nas empresas

Os Desafios da Nova Indústria

2011

- Livros:
"A Urgência do Presente", por Israel Klabin

"Sustentabilidade e Geração de Valor", por Clarissa Lins e David Zylbersztajn

- FBDS no Conselho da Bolsa Verde do Rio (BVRio)

2012

- Publicações:
Guia Rio+20

Diretrizes para uma Economia Verde no Brasil

- Eventos na Rio+20:
Declaração dos Prêmios Nobel

Joint Initiative on Urban Sustainability (JIUS)

Painel dos Economistas

- Diálogo sobre despoluição da Baía de Guanabara

5. O Desenvolvimento Sustentável e a FBDS, por Israel Klabin

O Desenvolvimento Sustentável e a FBDS, por Israel Klabin

Ao longo das últimas décadas, qual foi, em sua opinião, a transformação mais significativa no contexto do desenvolvimento sustentável?

Havia um grupo de ambientalistas que tinha uma visão absolutamente correta sobre a conservação do planeta. Entendiam que o esgotamento dos recursos naturais era visível, ou seja, estávamos consumindo mais do que poderíamos e, desta forma, o princípio básico da sustentabilidade, a transferência de ativos para as próximas gerações, estava sendo ameaçado.

Atualmente, atribuímos justificativas com embasamento científico ao que antes era apenas intuição. Ao longo dos anos, passamos a ter uma consciência pública, em especial dos jovens, do que pode vir a ser um desenvolvimento sustentável. Esta percepção está se tornando cada vez mais aguda, fato que permite que o trampolim científico sobre o qual trabalhamos se torne eficaz. A mudança na cultura, que é oriunda dos alertas dados pela minha geração, é a revolução mais significativa que vivemos.

Esta transformação trouxe novos desafios?

Em uma visão de curto prazo, o desafio fundamental é o sucesso do processo de inclusão social no modelo econômico que estamos vivendo. A melhoria das condições de vida, de uma grande parcela da população, proporciona também a abertura de um novo canal de comunicação e, desta forma, é possível trabalhar a conscientização coletiva dos limites planetários. Temos uma decadência dentro dos próprios modelos que criamos. Para alcançar uma situação de sustentabilidade, temos que levar em conta os parâmetros dados pelo Sistema Terra. O paradigma dominante de desenvolvimento econômico e social ignora os riscos de desastres em escala planetária induzidos pelo homem. Entendemos hoje que sustentabilidade, ao contrário, implica respeitar os limites do planeta. Esta é a urgência do nosso presente.

Se ainda não havia esta consciência no passado, como decidiu criar uma Fundação que tratasse do tema?

Há 20 anos, quando criamos a FBDS, poucos tinham ideia concreta do que era o desenvolvimento sustentável. Nossa Entidade nasceu no momento de clímax de uma expectativa não racional, mas sensorial, de mudar a relação do homem com a natureza. Tanto a necessidade como a importância da saúde desta balança veio à tona, no Brasil, com a realização da Eco 92. Entretanto, em meus ideais, a FBDS já existia bem antes disso.

Naquele momento, a sociedade civil, ainda que discretamente, se juntava aos governos e acadêmicos. O assunto passou a ter um peso maior e as dúvidas sobre esta discussão já não eram mais cabíveis. Entendíamos, na época, que não era mais possível ficar à margem de uma transformação que já estava em curso.

De todas as minhas profissões, o ambientalismo falou mais alto e decidi encarar este novo caminho. Quando fui convidado para presidir esta Instituição, firmei a posição de que devíamos trilhar nosso caminho muito mais pelo apetite ecológico e acadêmico do que pela visão das empresas. E este sim foi um grande desafio, uma vez que tínhamos o apoio de iniciativas privadas em nosso Conselho.

A cerimônia de lançamento da FBDS aconteceu no salão no Jardim Botânico, no dia 30 de dezembro de 1991. Ao final do evento, um jornalista holandês perguntou qual seria a motivação de 24 empresas decidirem tratar de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, quando algumas dessas mesmas empresas seriam as grandes poluidoras. Perguntou também como eu me sentia sendo o porta-voz delas nesta causa. “Eu não saí da Klabin (na época eu era presidente do Conselho da empresa) para me tornar porta-voz de nenhum movimento empresarial ou grupo de empresas. Estou saindo porque eu acredito nessa causa, nessa missão, e a primeira coisa que farei será tornar esta Fundação absolutamente independente de qualquer tipo de influência externa, embora tenha demasiado respeito por todas as empresas de nosso Conselho, entre as quais a própria Klabin. Não defenderemos interesses de ninguém, defenderemos interesses do planeta”, respondi. E desde então, seguimos desta forma.

Como foi o início dos trabalhos?

Iniciamos nossas atividades pensando como deveria ser uma fundação que trabalhasse as premissas da equação do tripé da sustentabilidade - retorno do investimento, respeito ao meio ambiente e inclusão social. Os conceitos vinham ganhando consistência com o passar dos anos. No entanto, não havia espaço, tampouco tempo, destinados a debatê-los fora do âmbito oficial das reuniões internacionais. Era preciso mobilizar a academia, a especialização técnico-científica, pensadores, governo e empresas para os temas que pretendíamos fomentar. Acionei amigos, busquei renomados cientistas, conceituados profissionais e o que havia de melhor no Brasil para conferir capacidade técnica e multidisciplinar à FBDS. A experiência de unir variados segmentos em uma única frente pensante foi enriquecedora e determinante para a composição da pluralidade da Fundação.

Foram três anos dedicados a disseminar os temas e a entender como deveríamos nos posicionar. Não tínhamos projetos sendo vendidos ou aplicados; era um tempo de aprendizado.

Quando este quadro começou a mudar?

O Zoneamento Ecológico-Econômico da Amazônia foi nosso pontapé inicial nos projetos de sustentabilidade. Dele, surgiram outras demandas do setor público, que se tornou o principal cliente da Fundação até meados de 2002. Foi neste momento, também, que começaram a ser firmadas as parcerias com renomadas instituições acadêmicas brasileiras como USP, UERJ, Unicamp, entre outras.

Em outro momento, em 1997, o Rio de Janeiro sediava mais uma vez uma Conferência mundial sobre o tema, a Rio+5 e, a essa altura, a FBDS foi convidada a participar. Ali percebemos que nossa voz estava sendo ouvida. O mundo estava mais atento a tudo aquilo que era a nossa essência. A urgência dos problemas e a necessidade de buscar soluções tornava-se iminente e isso começou a estimular alianças entre iniciativa privada, governos e sociedade científica na busca para identificar as causas e os grandes responsáveis pelos problemas. O caminho estava se abrindo para o desenvolvimento das nossas ideias.

Nos dias atuais, como avalia o trabalho da FBDS?

No ano de 2012, a FBDS realizou uma de suas maiores empreitadas: a extensa e ativa participação na Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20. Passamos de ouvintes, no caso da Rio 92, e convidados, como na Rio+5, para atores. Durante a Rio+20, recebemos os maiores economistas do mundo para discutir a necessidade de se dirigir a economia mundial, não somente para a moeda, mas para a realidade ambiental do planeta. O encontro foi televisionado e a repercussão superou nossas expectativas. Representamos o Brasil em importantes alianças internacionais lideradas por nós, como em parcerias com a Suécia e os EUA na troca de experiências e mobilização de atores globais. Recebemos cientistas ganhadores de prêmios Nobel; uma honra para a Fundação. Unimos a comunidade científica, empresas e sociedade civil, e abrimos espaço para a *voz da ciência* posicionar sua preocupação com o futuro do planeta. Firmamos acordos, produzimos

publicações e estudos que, por trazerem uma radiografia da atual situação ambiental e socioeconômica do planeta e receitas para o desenvolvimento sustentável das cidades, podem ter relevante serventia a todos nós como sociedade. Por tudo isso, os trabalhos da Fundação ganharam grande visibilidade com a Rio+20.

Nossa mais recente conquista foi o convite para participar da iniciativa *Sustainable Development Solutions Network*, uma rede global independente de centros de pesquisa, universidades e instituições técnicas, que vai ajudar a encontrar soluções para alguns dos mais urgentes problemas ambientais, sociais e econômicos do mundo. Recebi do professor Jeffrey Sachs, da Columbia University, o convite para integrar esta rede como se estivesse recebendo um prêmio.

Qual é a mensagem da FBDS para o futuro?

A mensagem da Fundação mudou nesses 20 anos. O discurso passou de ideológico para pragmático. A humanidade passa por um sistema complexo de crises em todos os modelos de sustentação de nossa presença no planeta. Durante as últimas décadas, trabalhamos para identificar a causa dos problemas. Agora, precisamos encontrar as soluções. O fundamental hoje é estabelecer os vetores que vão construir o modelo de vida no futuro. O trabalho da FBDS é uma visão de futuro.

O que temos que fazer é equilibrar a nossa demanda de bens e serviços com a oferta de recursos não renováveis. O que temos que fazer é usar o bem maior das fontes de energia que nos foram fornecidas pela natureza: o sol, o vento, a água, o solo de forma sustentável; sustentável para nós mesmos, nossos filhos e nossos netos. O que temos que fazer é usar todos os mecanismos de informação já à nossa disposição para uma educação de sustentabilidade para as novas gerações, a fim de que elas próprias sejam capazes de administrar nosso planeta de forma melhor do que aquela que nós fizemos. O que temos que fazer é saber que somos todos iguais e com direitos iguais a parcelas possíveis dos bens comuns, para que o planeta possa continuar a ser a nossa mãe.

6. A Rio+20

A Rio + 20

O que foi

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável foi realizada na cidade do Rio de Janeiro, de 13 a 22 de junho de 2012, no Centro de Convenções Riocentro. Foi batizada de Rio+20 para marcar as duas décadas da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida na mesma cidade em 1992.

A Rio+20 faz parte de um conjunto de reuniões que acontecem, esporadicamente, em torno de temas da sustentabilidade no âmbito das Nações Unidas e que, ao longo do tempo, foram incorporando questões econômicas e sociais. A primeira delas aconteceu em Estocolmo em 1972. A segunda foi a Rio 92 (ou Eco 92), a terceira, a de Joanesburgo em 2002 e a última, que abordamos nesta publicação, a Rio+20. Esta tratou de dois temas principais: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável.

A Rio+20 teve como objetivo expresso fazer o balanço do desempenho de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável ao longo dos anos, levantar a discussão sobre conquistas e fracassos no tratamento dos temas, identificar soluções para as lacunas e impasses deixados nas negociações anteriores e, sobretudo, avaliar a eficácia dos modelos de governança atuais e sua capacidade de enfrentar os novos desafios para a agenda do desenvolvimento sustentável. No entanto, as dificuldades do processo de negociação limitaram bastante o alcance do balanço e avaliações do que já foi feito. Por outro lado, a Rio+20 deu inicio a uma série de processos de negociação que estarão concluídos em 2015 e que definirão a estratégia do desenvolvimento sustentável.

O resultado formal das reuniões foi um documento das Nações Unidas intitulado "O Futuro que Queremos", que foi reconhecido por seus Estados-Membros. Nele, foram abordados os dois temas centrais da Conferência e assumidos compromissos que darão sequência às negociações. Para muitos especialistas, as propostas que foram discutidas fora do ambiente das negociações formais e, especialmente as que contaram com a presença estratégica do setor empresarial, tiveram maior impacto no resultado final do evento do que o próprio roteiro oficial de reuniões pretendia. Estas iniciativas voluntárias intensificaram a agenda do desenvolvimento sustentável para os próximos anos, envolvendo um amplo conjunto de atores.

Segundo a ONU, foram 705 compromissos voluntários assumidos por governos, empresas, grupos da sociedade civil e setor acadêmico durante a Rio+20. Milhares de eventos foram realizados durante os dias da Conferência, incluindo mais de 500 eventos oficiais e paralelos. A consciência coletiva sobre a problemática ambiental mostrou-se sem precedentes e conferiu o esperado sucesso de público ao encontro.

A Cúpula dos Povos, evento que aconteceu paralelamente ao circuito oficial, foi promovido por entidades da sociedade civil, empresas, organizações intergovernamentais e ONGs. Aconteceu entre os dias 15 e 23 de junho, no Aterro do Flamengo, e fortaleceu movimentos sociais do Brasil e do mundo.

Assim como a sociedade civil, o mundo corporativo se organizou por meio de associações de classe e iniciativas nacionais e/ou internacionais para se pronunciar sobre o tema do desenvolvimento sustentável. Diversos encontros e fóruns empresarias foram realizados na cidade, retratando o engajamento do setor, tanto por meio da discussão sobre a incorporação de práticas socioambientais à gestão, quanto pela identificação de novos produtos e modelos de negócios.

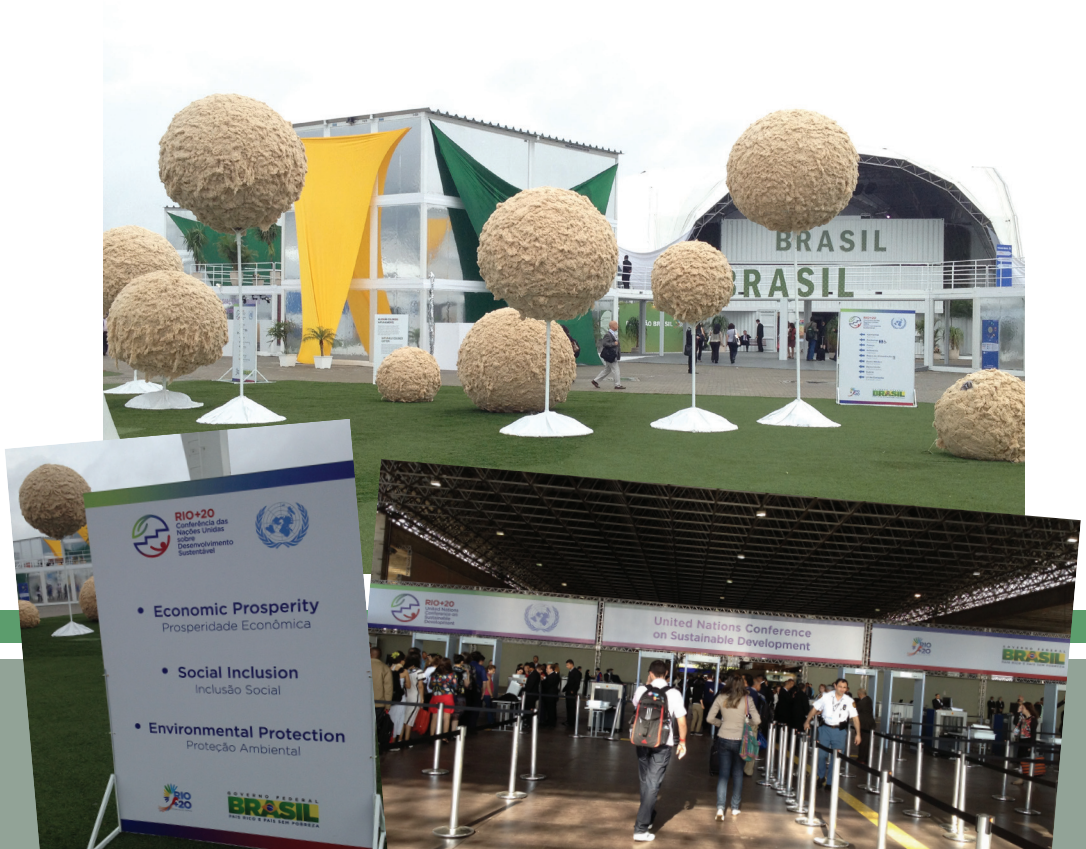
O evento em números *

Durante os nove dias de evento, cerca de 45,4 mil pessoas receberam credenciamento, um público quase três vezes maior do que da Rio 92. Estiveram presentes mais de 100 Chefes de Estado e membros de 188 delegações de países. O evento contou também com significativa participação de líderes dos setores privado, do governo e da sociedade civil global, organizações, bem como funcionários da ONU, acadêmicos, jornalistas e o público em geral. O fechamento da Conferência mostrou grandes números, a começar pela quantidade de propostas lançadas. Foram registrados 705 compromissos voluntários que deverão ser desenvolvidos por governos, empresas, grupos da sociedade civil e universidades.

A Rio+20 foi realizada em uma área total de 571 mil m², dos quais 100 mil m² foram construídos especialmente para a Conferência. Próximo ao Riocentro, no Parque dos Atletas, foi reservada uma área aberta ao público em geral, para apresentar práticas de desenvolvimento sustentável. Exposições de 57 países e 33 organizações internacionais ocuparam esse espaço. Por toda a cidade, foram espalhados 161 pontos de informação eletrônicos, que forneciam dados sobre o evento e dicas de turismo em português, inglês e espanhol.

A Rio+20 gerou grande visibilidade na mídia nacional. Apenas no mês de junho de 2012, foram publicadas 26.555 matérias sobre a Conferência, das quais 25.447 no Brasil. O site da Conferência recebeu mais de 50 milhões de acessos. Somente no twitter em inglês, a *hashtag* Rio+20 apareceu mais de um bilhão de vezes e a plataforma brasileira sobre o evento teve mais de um milhão de acessos.

* Fonte: Nações Unidas do Brasil – www.onu.org.br



Nossa expectativa

Elementos para pensar a Rio+20

Artigo de Clarissa Lins e Branca Americano, publicado na Revista da Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos, em abril de 2012

Não há como negar a expectativa mundial para a Rio+20. A Conferência, que será um marco socioambiental e vai comemorar as duas décadas da Eco 92, chega com a pretensão de contribuir efetivamente para a definição de uma agenda global mais comprometida com o desenvolvimento sustentável do mundo. No entanto, para acompanhar as novas demandas de um mercado que tende a ser cada vez mais exigente com relação aos quesitos da sustentabilidade, é necessário que os setores produtivos estejam atentos ao momento transformador atual e tenham o mesmo olhar entusiasmado para o surgimento das novas oportunidades de negócios.

A consciência ambiental já é uma realidade em todos os níveis da população, inclusive no setor privado. Uma economia pode ser vigorosa e dinâmica, como almejam os desenvolvimentistas, sem ter uma ligação direta com o crescimento desenfreado do consumo, como temem os ambientalistas. Atualmente, já é possível produzir e consumir de forma mais consciente, abrindo grandes oportunidades de negócio com tecnologias que aumentem o uso eficiente dos recursos naturais e considerem o reuso e a reciclagem.

Grandes oportunidades também serão abertas nas áreas da economia criativa com alternativas de consumo de bens não materiais, como o turismo e a cultura. São áreas com potencial de crescimento, que estimulam a economia, agregam valor e valorizam a prestação de serviços. Esse viés no olhar pode ocorrer muito em breve e a cadeia produtiva deve estar atenta e buscar os meios para a adaptação e formas de atuação no desenho da nova economia.

Se por um lado os limites do Planeta evidenciam a urgente necessidade de preservação e valorização da biodiversidade, por outro lado, o crescimento demográfico nos centros urbanos nos impõe o repensar das cidades para aumentar o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse contexto, marcado por forças aparentemente opostas, a revolução tecnológica, aliada à eficiência em processos e ao uso sustentável de recursos, deve ser receptora de vultosos recursos.

Mudanças de paradigma implicarão em perdas e ganhos significativos e esse é o momento no qual os setores devem estar atentos e refletir sobre como as adaptações poderão impactar ou definir a sua sobrevivência no futuro. Com a transformação em curso, o investimento em novas tecnologias renováveis e de baixo carbono, a valoração dos ativos ambientais em geral, a economia criativa, a desmaterialização, a mobilidade, a inclusão social com baixo impacto e, sobretudo, o estímulo aos setores que são capazes de unir o triplo objetivo de gerar resultados econômico-financeiros, promovendo a inclusão social e respeitando os limites ambientais, terão campo aberto ao pleno desenvolvimento e poderão gerar resultados impactantes na economia global.

As novas tecnologias, além de permitirem o uso consciente e eficiente dos recursos naturais, podem representar a abertura de um próspero universo para investimentos verdes ou apontar o fim de um setor e tecnologia ultrapassada. A inciativa privada deve perceber as novas tendências e os investimentos definidores de estratégias a longo prazo. É preciso levar em consideração que, de fato, as opções mais seguras agruparão outras variáveis, como as ambientais, sociais e econômicas. Esta será a grande diferença no futuro.

Os debates da Rio+20 poderão expor o potencial atrativo da economia verde ao mercado empresarial. Não há como negar a interligação dos vários temas que serão abordados na Conferência e a complexidade das questões ainda sem resolução. Entretanto, para obter os avanços necessários é preciso focar no que é mais urgente e relevante.

É preciso adotar a redução do impacto de produção e locomoção como meta prioritária para o futuro sustentável que se deseja. A discussão sobre a economia verde, sustentabilidade urbana e o papel decisivo das instituições produtivas no desenvolvimento das cidades servirá para renovar e estimular o engajamento das nações em suas causas legítimas pela preservação do Planeta.

O encontro terá cunho político e dele não se deve esperar resoluções operacionais. Durante a Rio+20, será preciso refletir profundamente sobre os progressos e identificar os retrocessos globais nas questões que tangem à sustentabilidade para que haja uma definição clara de metas concisas e objetivas para uma agenda comprometida com os próximos 20 anos.

Um novo modelo de convivência

Artigo de Israel Klabin, publicado no Jornal O Globo, em 15 de abril de 2012

Estamos degradando em alta velocidade o nosso planeta. A ação do homem vem alterando profundamente a estrutura básica da natureza. Extinção em massa, utilização intensiva de combustíveis fósseis, de recursos hídricos e mudanças no uso da terra são exemplos de alterações em larga escala de importantes sistemas naturais da Terra.

A humanidade, nos últimos 12.000 anos, viveu em relativa estabilidade climática e geológica, no período denominado Holoceno. No entanto, a ciência vem comprovando que os seres humanos, desde a Revolução Industrial, têm afetado o planeta em escala global, empurrando-o em direção a um novo período, o Antropoceno, mais instável e imprevisível. Passamos a ser o fator dominante de alterações planetárias e isto significou o fim do relativo equilíbrio com a natureza.

O primeiro limite planetário é climático. O clima vem se modificando para fora dos padrões do Holoceno. Podemos observar diminuição da camada de gelo durante o verão no Ártico, retraimento de glaciares montanhosos pelo mundo, perda de geleiras na Groenlândia e Antártica, aumento do nível do mar, avanço de desertificação em várias áreas e aumento no número de eventos extremos, como grandes inundações e furacões.

O segundo limite é a perda da biodiversidade. A atual taxa de extinção de espécies já constitui o sexto maior evento de extinção em massa na história da vida na Terra. Extinções em massa interferem com os padrões climáticos, hidrológicos e biológicos dos quais dependemos.

Outro fator crítico de limite planetário é o uso intensivo de recursos hídricos. A humanidade já é o fator dominante de alteração, em escala global, das águas fluviais e subterrâneas. Aproximadamente 25% dos rios do mundo hoje já chegam secos aos oceanos. Devemos diminuir a pressão sobre os estoques de água doce que restam. A tecnologia de dessalinização da água do mar pode ser uma boa estratégia para tanto.

O quarto item, a mudança no uso da terra, diz respeito ao problema brasileiro, pois grande parte das emissões de gases de efeito estufa no nosso país é oriunda do desmatamento. O motor principal dessa mudança é a expansão agropecuária. Não precisamos desmatar mais para produzir mais e melhores alimentos, mas sim aumentar a produção via desenvolvimento tecnológico. Esta é a razão pela qual nos opomos à nova legislação que está sendo discutida para o Código Florestal, que alargará os limites agrícolas sem compensações às emissões de gases de efeito estufa.

Os Limites Planetários são fatores que atingem toda a humanidade. Chegou a hora de ultrapassar o que Isaiah Berlin chamava de “crooked timber of humanity”, o nacionalismo isolacionista. Precisamos reconsiderar alguns aspectos do que seja o interesse nacional.

Desmatamentos em grande escala na Amazônia podem alterar drasticamente o equilíbrio energético na atmosfera. O enfraquecimento de determinadas correntes de ar causaria mudanças nos fluxos de vapor dos sistemas climáticos de média latitude, influenciando o clima no Tibet. Mudanças no clima do Tibet afetam os recursos hídricos na Ásia, acelerando o derretimento das geleiras, com consequências catastróficas. Então, o abate de uma árvore na Amazônia pode ser o gatilho para uma inundação na Índia.

Do mesmo modo, a abertura de mais uma termelétrica a carvão na China pode afetar, via emissão de carbono e aumento da temperatura global, as correntes oceânicas que levam calor dos trópicos até a Europa, como a Corrente do Golfo. Queimar carvão na China, então, pode causar uma grande onda de frio na Europa, como a que ocorreu poucos meses atrás.

Para alcançar uma situação de sustentabilidade, temos que levar em conta os parâmetros dados pelo Sistema Terra. O paradigma dominante de desenvolvimento econômico e social ignora os riscos de desastres em escala planetária induzidos pelo homem. Sustentabilidade, ao contrário, implica em respeitar os limites do planeta. Esta é a urgência do nosso presente e a base das discussões que vamos ter durante a Rio+20.

7. FBDS+20

FBDS+20

• Relevância da FBDS

A Rio+20 marcou um momento especial, tanto para a trajetória da sustentabilidade, quanto para a FBDS. Foi a consolidação e o reconhecimento dos 20 anos de trabalho da Fundação, traduzidos por meio da repercussão e do alcance dos eventos que promoveu, dos debates que estimulou e dos atores, nacionais e internacionais, que mobilizou.

Entre as ações realizadas pela FBDS no período, estão um painel de alto nível com chefes de Estado e grandes referências internacionais no tema para pensar a sustentabilidade de forma global, um seminário com renomados economistas para a discussão de um novo modelo econômico, a produção de um guia com receitas de sustentabilidade urbana e o lançamento de diversas publicações sobre os temas.

Desta forma, a FBDS deixou registrada sua contribuição na evolução dos pensamentos e dos trabalhos da agenda do desenvolvimento sustentável.

• Mobilização de Atores

Painel de Alto Nível sobre Sustentabilidade Global

O evento

Como parte dos eventos paralelos à Rio+20, a FBDS, o *Stockholm Environment Insititute* (SEI) e o *Stockholm Resilience Centre*, promoveram, em evento fechado, diálogos sobre os rumos da sustentabilidade global. O encontro aconteceu no dia 17 de junho, na Fundação Eva Klabin, no Rio de Janeiro.

Após este encontro foi celebrada a confraternização do aniversário de **20 anos da FBDS**, na sede da Instituição.

Participantes

Estiveram presentes no encontro chefes de Estado, ganhadores de Prêmios Nobel, membros do *The Elders* - grupo fundado por Nelson Mandela que reúne ex-governantes de vários países - , e integrantes do Painel de Alto Nível Global de Sustentabilidade das Nações Unidas (*UN High Level Panel On Global Sustainability*).

Na ocasião, estiveram presentes, também, o rei Carlos XVI Gustavo e a rainha Silvia, da Suécia.

Contribuição da FBDS

O documento síntese desse encontro intitulou-se ***'The Future We Choose'*** ('O Futuro que Escolhemos'), e explora os riscos do aquecimento global, a escassez de alimentos e a perda da biodiversidade. A mensagem oficial usou embasamento científico para alertar sobre problemas e fomentar discussões sobre os temas socioambientais mais urgentes.

A declaração foi anunciada e entregue aos chefes de Estado no dia 18 de junho, em cerimônia oficial na Rio+20.

• A Nova Economia

Painel de Economistas

O evento

A necessidade de rediscutir o atual modelo de desenvolvimento foi um dos temas de grande relevância durante a Conferência das Nações Unidas. O desafio proposto pela FBDS neste evento foi apontar os melhores caminhos para se chegar a soluções que, na prática, reduzam os impactos ambientais e aumentem a inclusão social, sem frear o crescimento econômico.

Considerado um dos mais relevantes debates sobre a busca de um novo modelo de governança pública e privada durante a Rio+20, o 'Painel de Economistas', realizado nas instalações da FBDS, em 21 de junho, teve como tema 'o futuro da economia sob a ótica da inclusão de variáveis socioambientais no modelo econômico'.

Participantes

A discussão aberta foi mediada pelo ex-presidente do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga. Participaram da mesa principal renomados economistas internacionais como Jeffrey Sachs, Thomas Heller, Pavan Sukhdev, além do o ex-ministro da Fazenda do Brasil, Pedro Malan.

No público ouvinte, executivos da iniciativa privada, ambientalistas, cientistas e membros do governo.

Contribuição da FBDS

O evento marcou a aproximação do setor privado com a temática da nova economia, abordando temas como economia verde, relação entre empresas e capital humano, patrimônio natural como agente agregador de valor à economia, crescimento verde, energia sustentável, entre outros.

Devido à importância da temática e à relevância de seus participantes, o evento rendeu um programa especial, exibido em 2 de julho, em um importante canal de jornalismo da televisão fechada brasileira.

• Sustentabilidade Urbana

Joint Initiative on Urban Sustainability – JIUS

O evento

O lançamento do site da plataforma JIUS aconteceu em cerimônia na Rio+20, no Pavilhão dos Estados Unidos, no Parque dos Atletas, em 15 de junho.

Em 2011, estudos e trabalhos para soluções na área de sustentabilidade urbana resultaram de uma importante plataforma de trabalho entre os governos brasileiro e norte-americano, intitulada Iniciativa Conjunta para Sustentabilidade Urbana (*Joint Initiative on Urban Sustainability – JIUS*). A FBDS foi facilitadora desta iniciativa, que teve como liderança da parte brasileira o Ministério do Meio Ambiente e o Governo da Cidade do Rio de Janeiro, da parte americana, a Agência de Proteção Ambiental Americana – EPA, bem como a Prefeitura de Filadélfia.

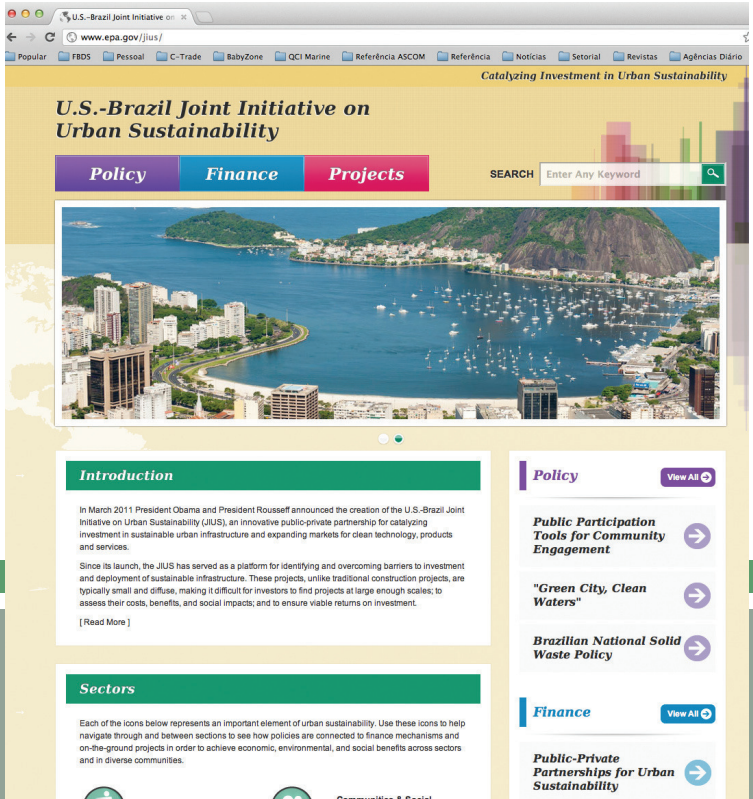
Participantes

O evento, fechado ao público, contou com representantes do governo brasileiro e dos Estados Unidos. Lisa Jackson, ministra da Agência de Proteção Ambiental Americana, fez o discurso de apresentação do trabalho.

Contribuição da FBDS

O portal da iniciativa contém o *Cookbook JIUS*, uma série de receitas que traz os ingredientes necessários para implementar projetos que visem a inclusão social e a sustentabilidade nas cidades. São 80 projetos bem sucedidos e já implementados, no Rio de Janeiro e na Filadélfia, em áreas como mobilidade, qualidade do ar, gestão de resíduos, aproveitamento de recursos hídricos, geração de energia e reciclagem.

O desenvolvimento do *Cookbook* teve participação da FBDS e apoio financeiro da Fundação Rockefeller, dos Estados Unidos.



• Publicações FBDS

Diretrizes para uma Economia Verde no Brasil

A Publicação

A coletânea inédita de estudos traz análises de sete importantes setores produtivos do Brasil: energia, transportes, resíduos sólidos, recursos hídricos, florestas, agricultura e sistema financeiro. Os estudos apontam caminhos e fazem recomendações para a transição rumo a uma economia menos intensa em carbono e mais inclusiva.

A cerimônia de lançamento, ocorrida na sede da FBDS, em maio de 2012, contou que a presença da Ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira e dos patrocinadores da iniciativa: AmBev, BNDES, JSL, Light, Shell e Tetra Pak.

Foi o primeiro trabalho brasileiro feito a partir de um olhar de especialistas e tecnicamente debatido com os principais *stakeholders*. Além de coadunar ideias, mostrou caminhos viáveis, com números, realidades e oportunidades em torno de setores estruturantes da agenda de transição para uma economia verde.

Foram editados ao todo 24 mil exemplares. A maior parte das publicações foi distribuída gratuitamente para entidades governamentais, universidades, centros de pesquisa, escolas, ONGs e empresas brasileiras.

Guia Rio+20

A Publicação

Produzido pela FBDS em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS, o Guia Rio+20 teve como objetivo traduzir para o público a essência dos temas e as ações práticas da Conferência.

O lançamento do Guia aconteceu em 30 de maio, no Solar da Imperatriz, Rio de Janeiro, Na ocasião, participaram de um debate aberto sobre os temas da publicação Israel Klabin, presidente da FBDS e Marina Grossi, presidente executiva do CEBDS.

O Guia Rio+20 teve grande repercussão de mídia e público. Ele pontuou os objetivos dos principais encontros, os locais das reuniões e eventos paralelos, bem como a agenda de atividades e perfil da atuação do governo, sociedade civil e iniciativa privada.

O livro apontou também a importância do evento em uma perspectiva histórica, apresentando uma linha do tempo das Conferências a partir dos encontros de Estocolmo 72 e Rio 92 até o momento atual.

• Repercussão na Mídia

Para a FBDS, a Rio+20 foi notadamente um momento muito importante no que se refere à visibilidade na mídia. A frequência de aparições em respeitados veículos e meios de comunicação do Brasil refletiu o posicionamento firmado pela FBDS perante a imprensa nacional, como fonte segura de informações e entidade de referência nos temas da sustentabilidade.

A estratégia de comunicação da Fundação para o período primou pela seleção de demandas, qualidade na divulgação de suas atividades e inserção de porta-vozes nas principais reportagens da cobertura especial realizada sobre o evento.

Resultados FBDS+20

- **Mídia impressa:** mais de **25 inserções** em veículos de expressão como O Globo, O Estado de São Paulo, Valor Econômico, Folha de São Paulo, Exame, Revista Veja, entre outros.

- **Artigos FBDS:** inserção de textos de opinião em jornais e revistas de alcance nacional.

- **Rádio, TV e Internet:** ao todo foram contabilizadas mais de **80 inserções** em matérias dos principais veículos de rádio, televisão e internet do país. Destaque para participação em programas das rádios CBN e Nacional, nos principais portais de notícias da internet e na Globonews, canal jornalístico da televisão fechada brasileira. Neste, foi realizada uma edição especial do programa Conta Corrente para cobertura de um dos trabalhos da FBDS+20, o Painel de Economistas.

8. O que vem pela frente

O que vem pela frente

Tão importante quanto os eventos, a mobilização pública e os compromissos firmados na Rio+20, é a continuidade dessa agenda a partir do cumprimento e acompanhamento das metas assumidas por todas as partes interessadas.

Para os próximos anos, a FBDS definiu como diretriz institucional o olhar para o futuro. O objetivo da Entidade é estar atenta às novas tendências, buscar ampliar o conhecimento nos novos temas e incluir, em suas atividades, o pensamento de como o amanhã pode influenciar o hoje. A Fundação já começou a dar andamento a tais propostas.

Em novembro de 2012, na sede da FBDS, foi realizado um diálogo sobre os desafios da despoluição da Baía de Guanabara e caminhos para soluções socioambientais, tecnológicas e institucionais, no intuito de reposicionar o local como agente integrador da região metropolitana do Rio de Janeiro. O encontro apresentou um diagnóstico da situação atual, os desafios da gestão, a competência e responsabilidade de cada instituição envolvida, e avaliou se as propostas de ações e os investimentos atuais para a preservação da Baía serão suficientes para a obtenção de soluções socioambientais imediatas. Participaram do encontro representantes do governo e iniciativa privada, nacional e internacional, bem como de instituições acadêmicas.

Atuar localmente para influenciar a agenda global é uma das frentes assumidas pela FBDS. Olhando mais de perto para essa agenda, propostas de atuação confirmam o comprometimento da FBDS com o futuro. Entre estas propostas de trabalho, estão o conhecimento de novas formas de aferição de valor - para países e empresas - incorporando os capitais natural e social, o desenvolvimento de elementos-chave para a transição para uma economia verde, ou ainda, contribuições para soluções que visem a descarbonização da economia. A Fundação tem como objetivo manter um papel preponderante nos processos de tomada de decisão, tanto de atores públicos quanto privados. Sabe que, para tanto, deverá atuar em redes e parcerias.

A FBDS atua em diversos meios, por diversas formas. E pretende continuar acrescentando conhecimento e embasamento técnico-científico ao seu perfil, garantindo assim a capacidade de buscar novas formas de promover o equilíbrio no processo de crescimento, tanto dos países quanto das organizações. Sempre com um olhar para o desenvolvimento e outro para o sustentável.

Créditos

Coordenação Editorial
Renata Clemente

Coordenação FBDS
Clarissa Lins

Redação
Renata Clemente e Roberta Chies

Pesquisa e Entrevistas
Renata Clemente, Roberta Chies e Leonardo Brandão

Revisão
Maria José Pinheiro

Projeto Gráfico
Dois Com Comunicação

Design
Aureo Lima e Marcelo Zicarelli

Impressão
Dois Com Comunicação

Produção e Edição Audiovisual
Daniel Koslinski

Tiragem: 500 exemplares

Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável
2012
www.fbds.org.br